

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**HORTALIÇAS**

Elaboração: Eng. Agr. Mauricio Tadeu Lunardon  
Data: 24 de junho de 2008

Segundo o Instituto Tecnológico SIMEPAR, a estação do inverno de 2008 iniciou-se no dia 20 de junho, no horário das 20h59min. A previsão climática para esta estação indica que o regime de chuva será próximo da normal climatológica, sendo que a distribuição segue irregular no tempo e no espaço. As temperaturas ficarão próximas da média histórica, com o frio mais intenso associado à entrada de massa de ar frio.

Na semana passada, mais precisamente nos dias 16 e 17 de junho, ocorreram geadas que atingiram todas as regiões do Estado e variaram de intensidade fraca a forte, refletindo em um possível comprometimento do potencial produtivo do milho da 2ª safra e trigo. Os técnicos do Departamento de Economia Rural – DERAL, desta Secretaria, estão realizando o levantamento de campo para identificar as possíveis perdas.

Nesta época do ano, como sempre acontece, começam as especulações a respeito dos preços das hortaliças, em função do risco de geadas. Ocorre que, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, responsável por cerca de 40% da produção de hortaliças do estado, os produtores sabem do risco e por isso tomam medidas preventivas. No entanto, as últimas geadas causaram prejuízos, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba, provocando alta no preço de alguns produtos.

No inverno, em função do risco de geadas, os produtores reduzem a área plantada, evitam áreas de baixada, cultivam espécies e variedades adaptadas ao plantio de inverno e protegem os canteiros com plástico ou TNT – tecido não tecido -, este último é muito usado hoje em dia e consiste numa espécie de manta que é colocada sobre os canteiros e, se a geada não for muito forte, é suficiente para proteger as plantas, além do que, tem um baixo custo em comparação a plasticultura. Porém, apresenta a desvantagem de ter pouca durabilidade.

A redução de área plantada no período de outono/inverno faz aumentar a dependência de produtos vindos de fora, que chegam valorizados, pois têm embutidos nos preços os custos de intermediação e de frete. Como exemplo de que nesta época se planta menos, cita-se a batata e o tomate. No verão, safra das águas, a área plantada com batata no Paraná foi de 16.620 hectares, em seguida, na safra da seca, a área foi de 11.850 hectares. Analisando o

tomate, no verão, a área plantada foi de 3.180 hectares e agora, no outono/inverno, na chamada safra de risco, é de 1.440 hectares.

Algumas espécies como: cenoura, beterraba, couve-flor e repolho, são mais tolerantes às baixas temperaturas e por isso, dependendo da fase em que se encontram e da intensidade da geada, não sofrem prejuízos, mesmo sem proteção. As hortaliças de fruto: tomate, pimentão, pepino e chuchu, típicas de verão, são bastante sensíveis ao frio e seu cultivo nesta época só é viável em ambiente protegido, assim como as hortaliças folhosas: alface, almeirão, agrião e espinafre.

Além das medidas preventivas adotadas pelos produtores, o Governo do Estado, por meio do Instituto Tecnológico SIMEPAR e do Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR -, oferece o Serviço de Alerta para Geadas. Quando é prevista a formação de geadas, pelos órgãos citados, a notícia é amplamente divulgada e assim, dificilmente o agricultor é “pego de surpresa”. No entanto, às vezes ocorre que o produtor não consegue proteger toda a área plantada, em razão do custo, ou então, por falta de mão de obra e neste caso, as perdas são inevitáveis.

Um aumento nos preços das hortaliças é normal nesta época em função da menor oferta, mas é importante determinar quanto deste aumento é real, ou normal, em função da menor oferta. A especulação fica evidente quando o aumento dos preços não condiz com os prejuízos ocorridos na lavoura. Sendo assim, como nesta época do ano o cultivo de hortaliças é protegido, com plástico ou TNT, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, as perdas são pouco expressivas e não explicam totalmente a alta exagerada dos preços. Em caso de especulação, o preço exagerado não se sustenta e volta ao normal rapidamente.

No entanto, quando a formação de geadas atinge a região Norte do Estado e às vezes até o litoral, como aconteceu no ano de 2000, a produção de olerícolas é seriamente afetada. Neste caso, o aumento é justificado. A situação é ainda pior quando ocorre geada em São Paulo, principal Estado produtor e exportador de hortaliças. A pressão de alta nos preços provocada pela menor oferta é controlada em parte pela menor demanda, pois, na época de frio, as pessoas consomem menos saladas, preferindo refogados.

Geada é o congelamento do orvalho na superfície. Para que ocorra este congelamento não é necessário que a temperatura do ar esteja igual ou menor que 0°C, o que importa é a temperatura na relva, a qual muitas vezes é menor, dependendo das condições de umidade relativa do ar. Para ocorrência de geadas é necessário: céu claro, ausência de ventos, baixa umidade do ar e temperaturas baixas. Os produtores podem evitar prejuízos com a formação de geadas por meio de métodos de irrigação ou cobrindo as plantas com plástico, TNT ou sacos de papel. No caso específico da cultura do café, as mudas são dobradas e enterradas ou se junta terra ao pé de café, protegendo o tronco que poderá rebrotar.